

DO PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO AO PARLAMENTARISMO DE COAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA RELAÇÃO EXECUTIVO-LEGISLATIVO NO BRASIL PÓS-DEMOCRATIZAÇÃO, DO GOVERNO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO À ATUALIDADE.

Maria Edna Nascimento Pinheiro Gonçalves¹

Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho²

RESUMO: O sistema político brasileiro, conhecido como presidencialismo de coalizão, exige que o presidente da República forme alianças com múltiplos partidos para assegurar a governabilidade, sendo a gestão dessas alianças um fator crítico para a estabilidade do país. Embora o arranjo institucional seja o mesmo, os estilos de negociação presidencial variam drasticamente. Diante disso, a pesquisa partiu do seguinte problema: De que forma as estratégias de gestão do presidencialismo de coalizão evoluíram ao longo dos governos Fernando Henrique Cardoso, Lula da Silva e Jair Bolsonaro, e quais as consequências dessa transformação para o equilíbrio de poder entre o Executivo e o Legislativo? A hipótese central é que a gestão da coalizão transitou de um modelo institucional-programático (FHC) para um pragmático de distribuição ampliada de recursos (Lula da Silva), culminando em uma reconfiguração sob Jair Bolsonaro, na qual a necessidade de sobrevivência política, mediada por

¹ Acadêmica de Direito da Universidade Regional do Cariri - URCA, membra do Laboratório de análise de conflito constitucional socioeconômico - LACÔNICO/URCA, vinculada a linha 3 - Aparelhos Ideológicos de Estado, Aparelhos de Hegemonia Empresarial e Poder Legislativo como partícipes nos conflitos constitucionais socioeconômicos. maria.edna@urca.br

² Professor do Departamento de Direito, pesquisador-coordenador do Laboratório de análise de conflito constitucional socioeconômico – LACÔNICO/URCA, pesquisador do Grupo de estudos e pesquisas em Direitos humanos fundamentais – GEDHUF/URCA, pesquisador do Grupo de Análise de Políticas Públicas Intersetorial – GAPPI/UFRN. djamiro.acipreste@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



instrumentos como o “Orçamento Secreto”, subverteu o sistema e transferiu poder real ao Congresso. O objetivo deste trabalho é comparar estes modelos, analisando as estratégias e os impactos na relação de poder. A análise pautou-se pelo método crítico-dialético, fazendo uso da categoria da mediação, por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Os resultados expõem uma evolução dialética: o modelo de FHC surge como a tese da governabilidade institucional; em contraposição, o governo Lula da Silva representa a antítese, com uma abordagem pragmática que ampliou a distribuição de recursos; por fim, o governo Bolsonaro emerge como uma síntese contraditória que, para garantir sua sobrevivência, aprofundou essa lógica a ponto de subverter a hegemonia presidencial. Desta forma, a pesquisa verifica a hipótese levantada, concluindo que a gestão da coalizão é um processo movido por tensões históricas, cuja contradição mais recente revela uma profunda alteração no equilíbrio de poder em favor do Legislativo, gerando um novo cenário de desafios à presidência no Brasil, transmutando o presidencialismo de coalizão em uma espécie de parlamentarismo de coação.

Palavras-chave: Governabilidade. Relação Executivo-Legislativo. Presidencialismo de coalizão. Parlamentarismo de coação. Estabilidade Democrática.